



Ano VI, v.1 2026 | submissão: 09/03/2026 | aceito: 11/03/2026 | publicação: 13/03/2026
O Processo De Inclusão De Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista No Contexto Escolar: Desafios E Possibilidades Na Educação Inclusiva
The Process Of Including Children With Autism Spectrum Disorder In The School Context: Challenges And Possibilities In Inclusive Education

Antônia Jacqueline Ávila de Araújo - Educainter - PY

Celma Silvia Amaro Silveira - Christian Business School- USA

Francisca Antônia Ribeiro de Sousa - World University Ecumenical - USA

Priscila dos Santos Melo - Christian Business School- USA

Silvânia Nogueira do Nascimento -Christian Business School- USA

Resumo

A inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem se consolidado como um dos principais desafios e avanços no campo da educação inclusiva contemporânea. A ampliação das políticas públicas voltadas à garantia do direito à educação para todos os estudantes tem provocado mudanças significativas nas práticas pedagógicas, nas concepções de ensino e na organização das instituições escolares. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender como ocorre o processo de inclusão de crianças com autismo no ambiente escolar, considerando tanto os avanços quanto os desafios que permeiam essa realidade. O presente artigo tem como objetivo analisar o processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar, discutindo os fundamentos da educação inclusiva, os desafios enfrentados pelas escolas e pelos professores e as práticas pedagógicas que podem contribuir para a efetivação da inclusão. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão de literatura, fundamentada em produções acadêmicas relevantes no campo da educação inclusiva, da psicologia do desenvolvimento e da formação docente. Para a construção do referencial teórico foram analisados estudos de autores como Mantoan (2015), Bosa (2002), Orrú (2017), Camargo e Bosa (2009), além de documentos oficiais da política educacional brasileira. Os resultados da análise indicam que, embora a legislação educacional brasileira avance na garantia do direito à educação inclusiva, ainda persistem desafios relacionados à formação docente, à adaptação das práticas pedagógicas e à organização das instituições escolares para atender às necessidades específicas dos estudantes com TEA. Nesse sentido, destaca-se a importância da construção de práticas pedagógicas inclusivas, fundamentadas na valorização da diversidade e no desenvolvimento de estratégias que favoreçam a participação e a aprendizagem de todos os estudantes.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Autismo. Inclusão escolar. Práticas pedagógicas. Transtorno do Espectro Autista.

Abstract

The school inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) has become one of the main challenges and advances in the field of contemporary inclusive education. The expansion of public policies aimed at guaranteeing the right to education for all students has led to significant changes in pedagogical practices, teaching conceptions, and the organization of school institutions. In this context, it becomes essential to understand how the process of including children with autism occurs within the school environment, considering both the advances and the challenges that permeate this reality. This article aims to analyze the process of including children with Autism Spectrum Disorder in the school context, discussing the foundations of inclusive education, the challenges faced by schools and teachers, and the pedagogical practices that can contribute to the effective implementation of inclusion. This study adopts a qualitative approach and was developed through a literature review based on relevant academic works in the fields of inclusive education, developmental psychology,



Ano VI, v.1 2026 | submissão: 09/03/2026 | aceito: 11/03/2026 | publicação: 13/03/2026

and teacher education. For the construction of the theoretical framework, studies by authors such as Mantoan (2015), Bosa (2002), Orrú (2017), Camargo and Bosa (2009), as well as official documents of Brazilian educational policy, were analyzed. The results of the analysis indicate that, although Brazilian educational legislation has advanced in guaranteeing the right to inclusive education, challenges still remain related to teacher training, the adaptation of pedagogical practices, and the organization of school institutions to meet the specific needs of students with ASD. In this sense, the importance of developing inclusive pedagogical practices is highlighted, based on the appreciation of diversity and on the development of strategies that promote the participation and learning of all students.

Keywords: Inclusive Education. Autism. School Inclusion. Pedagogical Practices. Autism Spectrum Disorder.

Resumen

La inclusión escolar de estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA) se ha consolidado como uno de los principales desafíos y avances en el campo de la educación inclusiva contemporánea. La ampliación de las políticas públicas orientadas a garantizar el derecho a la educación para todos los estudiantes ha generado cambios significativos en las prácticas pedagógicas, en las concepciones de enseñanza y en la organización de las instituciones escolares. En este contexto, resulta fundamental comprender cómo ocurre el proceso de inclusión de niños con autismo en el entorno escolar, considerando tanto los avances como los desafíos que atraviesan esta realidad. El presente artículo tiene como objetivo analizar el proceso de inclusión de niños con Trastorno del Espectro Autista en el contexto escolar, discutiendo los fundamentos de la educación inclusiva, los desafíos enfrentados por las escuelas y los docentes, y las prácticas pedagógicas que pueden contribuir a la efectividad de la inclusión. Se trata de una investigación de enfoque cualitativo, desarrollada mediante una revisión de literatura, fundamentada en producciones académicas relevantes en el campo de la educación inclusiva, la psicología del desarrollo y la formación docente. Para la construcción del marco teórico se analizaron estudios de autores como Mantoan (2015), Bosa (2002), Orrú (2017), Camargo y Bosa (2009), además de documentos oficiales de la política educativa brasileña. Los resultados del análisis indican que, aunque la legislación educativa brasileña ha avanzado en la garantía del derecho a la educación inclusiva, aún persisten desafíos relacionados con la formación docente, la adaptación de las prácticas pedagógicas y la organización de las instituciones escolares para atender las necesidades específicas de los estudiantes con TEA. En este sentido, se destaca la importancia de construir prácticas pedagógicas inclusivas, fundamentadas en la valorización de la diversidad y en el desarrollo de estrategias que favorezcan la participación y el aprendizaje de todos los estudiantes.

Palabras clave: Educación inclusiva. Autismo. Inclusión escolar. Prácticas pedagógicas. Trastorno del Espectro Autista.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação inclusiva tem se consolidado como um princípio fundamental das políticas educacionais em diversos países, orientando a organização dos sistemas de ensino e a construção de práticas pedagógicas que garantam o direito à educação para todos os estudantes. Nesse cenário, a inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares passou a ser compreendida não apenas como uma medida de acesso ao ensino, mas como um processo mais amplo que envolve transformações nas concepções pedagógicas, na organização curricular e nas práticas educacionais desenvolvidas no cotidiano escolar.

No contexto brasileiro, a ampliação do debate sobre a inclusão escolar ganhou maior destaque

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 09/03/2026 | aceito: 11/03/2026 | publicação: 13/03/2026

a partir da implementação de políticas públicas voltadas à educação especial na perspectiva da educação inclusiva, especialmente com a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008). Esse documento estabelece que os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação devem ter garantido o acesso à escola regular, com o suporte necessário para a sua participação e aprendizagem.

Entre os diferentes públicos atendidos pela educação inclusiva, destacam-se os estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), cuja presença nas escolas regulares tem aumentado significativamente nos últimos anos. O autismo é caracterizado por alterações no desenvolvimento que envolvem dificuldades na comunicação, na interação social e na presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento (American Psychiatric Association, 2014). Essas características podem influenciar diretamente o processo de escolarização das crianças, exigindo da escola e dos professores a adoção de estratégias pedagógicas diferenciadas e sensíveis às necessidades desses estudantes.

A inclusão de crianças com autismo no contexto escolar representa, portanto, um desafio significativo para as instituições de ensino, especialmente quando se consideram as demandas relacionadas à formação docente, à adaptação curricular e à construção de práticas pedagógicas que favoreçam a participação ativa desses estudantes no processo educativo. Nesse sentido, a inclusão não deve ser compreendida apenas como a presença física do aluno na sala de aula, mas como um processo que envolve a construção de condições efetivas para a aprendizagem e o desenvolvimento.

De acordo com Mantoan (2015), a educação inclusiva implica uma mudança de paradigma na organização da escola, uma vez que propõe a valorização da diversidade e o reconhecimento das diferenças como elementos constitutivos do processo educativo. Dessa forma, a inclusão escolar exige que as instituições de ensino repensem suas práticas pedagógicas, seus currículos e suas formas de organização, buscando desenvolver estratégias que contemplem as necessidades de todos os estudantes.

No caso específico dos alunos com Transtorno do Espectro Autista, diversos estudos apontam que o processo de inclusão escolar pode contribuir significativamente para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dessas crianças, especialmente quando a escola consegue promover ambientes de aprendizagem acolhedores e estruturados (Camargo; Bosa, 2009). Entretanto, apesar dos avanços no campo das políticas educacionais, muitas escolas ainda enfrentam dificuldades para implementar práticas inclusivas de maneira efetiva, o que evidencia a necessidade de ampliar as discussões teóricas e práticas sobre o tema.

Além disso, a inclusão de estudantes com autismo demanda não apenas adaptações pedagógicas, mas também a construção de uma cultura escolar baseada no respeito às diferenças e na promoção de práticas colaborativas entre professores, gestores, famílias e profissionais de apoio. Nesse processo, a formação continuada dos professores desempenha um papel fundamental, pois

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 09/03/2026 | aceito: 11/03/2026 | publicação: 13/03/2026

possibilita o desenvolvimento de conhecimentos e estratégias que contribuem para o atendimento das necessidades educacionais específicas desses estudantes.

Diante desse contexto, torna-se relevante investigar como ocorre o processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar, considerando os desafios enfrentados pelas instituições de ensino e as possibilidades pedagógicas que podem contribuir para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar o processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar, discutindo os fundamentos da educação inclusiva, os desafios enfrentados por professores e escolas e as práticas pedagógicas que favorecem a inclusão desses estudantes. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão de literatura, baseada em produções acadêmicas relevantes no campo da educação inclusiva, da psicologia do desenvolvimento e da formação docente.

2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A educação inclusiva tem se consolidado como um dos princípios fundamentais das políticas educacionais contemporâneas, orientando a organização dos sistemas de ensino e a construção de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade presente no ambiente escolar. Nesse contexto, a inclusão de estudantes com deficiência nas escolas regulares passou a ser compreendida como um direito fundamental, assegurado por diferentes documentos internacionais e legislações nacionais que defendem o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes.

No cenário internacional, a Declaração de Salamanca, publicada em 1994 pela UNESCO, representou um marco importante no avanço das discussões sobre educação inclusiva, ao afirmar que as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais ou culturais. Essa perspectiva contribuiu para a construção de uma concepção de educação baseada no respeito às diferenças e na valorização da diversidade humana.

No Brasil, a consolidação da educação inclusiva ganhou maior destaque a partir da implementação de políticas públicas voltadas à educação especial na perspectiva da inclusão, especialmente com a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008). Esse documento estabelece que os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades devem ser matriculados nas escolas regulares, recebendo o apoio necessário para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Entre os diferentes públicos contemplados por essa política educacional, destacam-se os estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O autismo é caracterizado por alterações no

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 09/03/2026 | aceito: 11/03/2026 | publicação: 13/03/2026

desenvolvimento que afetam principalmente as áreas da comunicação, da interação social e do comportamento, podendo apresentar diferentes níveis de intensidade e manifestações distintas em cada indivíduo (American Psychiatric Association, 2014).

De acordo com Bosa (2002), o autismo deve ser compreendido como um transtorno do desenvolvimento que envolve dificuldades na comunicação social e na flexibilidade comportamental, influenciando diretamente as formas de interação da criança com o ambiente e com as pessoas ao seu redor. Essas características podem impactar o processo de escolarização, exigindo da escola estratégias pedagógicas que considerem as necessidades específicas desses estudantes.

Nesse sentido, a inclusão escolar de crianças com autismo representa um importante avanço no campo da educação inclusiva, pois possibilita que esses estudantes tenham acesso a ambientes de aprendizagem diversificados e a experiências de interação social que contribuem para o seu desenvolvimento global. A convivência com outras crianças favorece a construção de vínculos sociais e amplia as possibilidades de aprendizagem, permitindo que os estudantes com TEA participem de forma mais ativa da vida escolar.

Segundo Mantoan (2015), a educação inclusiva pressupõe uma mudança significativa na organização da escola e nas concepções pedagógicas que orientam o processo educativo. Isso significa que a inclusão não se limita à presença do estudante na sala de aula, mas envolve a criação de condições que garantam sua participação efetiva nas atividades escolares.

Dessa forma, a escola precisa repensar suas práticas pedagógicas, suas metodologias de ensino e sua organização curricular, buscando desenvolver estratégias que atendam às diferentes necessidades de aprendizagem presentes no ambiente educacional. A construção de uma escola inclusiva implica reconhecer que todos os estudantes aprendem de maneiras distintas e que essas diferenças devem ser consideradas no planejamento pedagógico.

Assim, a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar exige o desenvolvimento de práticas educativas que valorizem a diversidade e que promovam oportunidades de aprendizagem significativas para todos os alunos.

2.1 Desafios da inclusão escolar de estudantes com autismo

Embora a inclusão escolar de crianças com autismo represente um avanço significativo no campo da educação inclusiva, sua efetivação ainda enfrenta diversos desafios no cotidiano das instituições escolares. Esses desafios estão relacionados a diferentes aspectos, incluindo a formação dos professores, a organização pedagógica da escola, a disponibilidade de recursos educacionais e a compreensão das especificidades do Transtorno do Espectro Autista.

Um dos principais desafios apontados na literatura refere-se à formação docente para o

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 09/03/2026 | aceito: 11/03/2026 | publicação: 13/03/2026

trabalho com estudantes com necessidades educacionais específicas. Muitos professores relatam sentir-se inseguros diante das demandas pedagógicas relacionadas ao atendimento de alunos com autismo, especialmente quando não possuem formação específica sobre o tema.

De acordo com Orrú (2017), a inclusão escolar de estudantes com autismo exige que os professores desenvolvam conhecimentos sobre as características do transtorno e sobre estratégias pedagógicas que possam favorecer a aprendizagem desses alunos. No entanto, a formação inicial de professores nem sempre contempla de maneira aprofundada as discussões relacionadas à educação inclusiva, o que pode gerar dificuldades na implementação de práticas pedagógicas adequadas.

Outro desafio importante refere-se à adaptação das práticas pedagógicas e do currículo escolar. As características do autismo podem influenciar a forma como os estudantes percebem o ambiente, processam informações e interagem com outras pessoas. Por essa razão, torna-se necessário que os professores desenvolvam estratégias de ensino que considerem essas particularidades.

Além disso, a organização da escola também pode representar um obstáculo para a efetivação da inclusão. Muitas instituições ainda apresentam estruturas rígidas de funcionamento, baseadas em modelos pedagógicos que não contemplam adequadamente a diversidade presente nas salas de aula. A ausência de recursos pedagógicos adaptados e de profissionais de apoio também pode dificultar o atendimento das necessidades específicas dos estudantes com TEA.

Outro aspecto relevante diz respeito à necessidade de estabelecer uma relação de parceria entre escola e família. A participação da família no processo educativo é fundamental para o acompanhamento do desenvolvimento da criança e para a construção de estratégias que favoreçam sua aprendizagem e adaptação ao ambiente escolar.

Camargo e Bosa (2009) destacam que a interação social desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças com autismo. Nesse sentido, a escola pode contribuir significativamente para a ampliação das oportunidades de interação, desde que desenvolva práticas pedagógicas que estimulem a participação dos estudantes nas atividades coletivas.

Apesar dos desafios existentes, é importante reconhecer que a inclusão escolar de crianças com autismo também apresenta diversas possibilidades de transformação das práticas educativas, incentivando a construção de ambientes de aprendizagem mais flexíveis, colaborativos e sensíveis às necessidades

2.2 Práticas pedagógicas e estratégias para a inclusão de crianças com autismo

A construção de práticas pedagógicas inclusivas constitui um elemento essencial para a efetivação da inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Essas práticas devem considerar as particularidades do desenvolvimento desses estudantes e buscar estratégias que



Ano VI, v.1 2026 | submissão: 09/03/2026 | aceito: 11/03/2026 | publicação: 13/03/2026

favoreçam sua participação no processo de ensino e aprendizagem.

Entre as estratégias frequentemente apontadas na literatura destaca-se a necessidade de estruturar o ambiente de aprendizagem de maneira clara e previsível. Muitas crianças com autismo apresentam maior facilidade para compreender rotinas organizadas e atividades estruturadas, o que pode contribuir para reduzir a ansiedade e favorecer sua participação nas atividades escolares.

Além disso, o uso de recursos visuais pode ser um importante aliado no processo de ensino. Imagens, símbolos e materiais visuais podem auxiliar na compreensão das atividades propostas e facilitar a comunicação com os estudantes que apresentam dificuldades na linguagem verbal.

Outro aspecto relevante refere-se à adaptação das atividades pedagógicas, considerando o ritmo e as necessidades de aprendizagem de cada estudante. Isso não significa reduzir o nível de exigência acadêmica, mas sim desenvolver estratégias que possibilitem diferentes formas de acesso ao conhecimento.

A aprendizagem colaborativa também pode contribuir significativamente para a inclusão de estudantes com autismo. A interação com os colegas de classe pode favorecer o desenvolvimento de habilidades sociais e ampliar as oportunidades de participação nas atividades escolares.

De acordo com Mantoan (2015), a construção de uma escola inclusiva depende do desenvolvimento de práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem as diferenças presentes no ambiente escolar. Nesse sentido, a inclusão deve ser compreendida como um processo coletivo, que envolve a participação de toda a comunidade escolar.

A formação continuada dos professores também desempenha um papel fundamental nesse processo, pois possibilita o desenvolvimento de novos conhecimentos e a reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar.

Assim, a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na escola regular não deve ser compreendida apenas como uma exigência legal, mas como uma oportunidade de transformação das práticas educativas e de construção de uma escola mais democrática e inclusiva.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista representa um importante avanço no campo da educação inclusiva, pois reafirma o direito de todos os estudantes ao acesso à educação e à participação plena no processo educativo. No entanto, a efetivação dessa inclusão ainda envolve desafios significativos relacionados à formação docente, à organização das práticas pedagógicas e à estrutura das instituições escolares.

A análise da literatura evidenciou que a inclusão de estudantes com autismo exige mudanças nas concepções pedagógicas e na organização do trabalho escolar, de modo que a diversidade seja



Ano VI, v.1 2026 | submissão: 09/03/2026 | aceito: 11/03/2026 | publicação: 13/03/2026

reconhecida como parte constitutiva do processo educativo. Nesse sentido, torna-se fundamental que as escolas desenvolvam práticas pedagógicas que considerem as necessidades específicas desses estudantes e que promovam ambientes de aprendizagem acolhedores e estimulantes.

Além disso, a formação continuada dos professores constitui um elemento essencial para o desenvolvimento de práticas inclusivas, pois possibilita o aprofundamento dos conhecimentos sobre o Transtorno do Espectro Autista e sobre estratégias pedagógicas adequadas para o atendimento desses estudantes.

Por fim, destaca-se que a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva depende do compromisso coletivo de toda a comunidade escolar, envolvendo professores, gestores, famílias e demais profissionais da educação. Somente por meio de uma atuação articulada será possível garantir que a inclusão escolar de crianças com autismo se concretize de forma efetiva, promovendo não apenas o acesso à escola, mas também condições reais de aprendizagem e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BOSA, Cleonice Alves. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 24, supl. 1, p. 47-53, 2002.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2008.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 65-74, 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Salamanca: UNESCO, 1994.